

Uma Nova forma de encarar o Direito

Neste momento há mais de 1200 alunos no seu primeiro ano de Direito, contando apenas com as universidades públicas em Portugal. Se contarmos com o resto das instituições que leccionam este curso o número irá, muito provavelmente, duplicar.

No meio de um ensino massificado urge combater uma das consequências negativas que daí podem advir: a indiferenciação. Diferenciar-mo-nos como futuros profissionais pode – e deve – passar pelas mais variadas áreas, desde os mais óbvios pontos-chave de qualquer *curriculum* até às cada vez mais valorizadas competências de desenvolvimento pessoal. No entanto, é certo que as entidades empregadoras procuram sempre referências centrais num possível empregado e não há forma mais rápida do que olhar para o nome da universidade frequentada.

A Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa foi-me apresentada como um local de inovação, de prestígio crescente e de alternativa. *Inovação* é uma palavra constante e correctamente associada à FDUNL, sendo uma pedra basilar da sua existência e dos seus objectivos. *Prestígio* como uma consequência natural do trabalho bem desenvolvido e devidamente reconhecido. É ainda um espaço de *alternativa*, onde se incentiva a pensar *outside the box*, num dinâmico equilíbrio entre o que pode e deve ser mudado e o que deve ser mantido e melhorado.

Foi com prazer que depois dos primeiros dias de aulas, ouvi-me a mim e a vários colegas dizer “sim, definitivamente, fiz a escolha certa!”.

Ricardo Bastos

1º ano